



“Nessa rua, nessa rua falta proteção”: uma revisão de escopo sobre crianças e adolescentes, em situação de rua no Brasil

“On this street, on this street lacks protection”: a scope review on children and adolescents living on the streets in Brazil

Solanne Gonçalves Alves

Doutoranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS/IP/UFRJ); Terapeuta Ocupacional do CAPSi CARIM/IPUB/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
E-mail: solanne.alves@ipub.ufrj.br; ORCID: 0000-0002-5962-6468

Naila Pereira Souza

Doutoranda do PPGTO/UFSCar, São Carlos, SP, Brasil; Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
E-mail: naila.souza@ifrj.edu.br; ORCID: 0000-0001-6307-5235

Maria Paula Cerqueira Gomes

Professora Titular do Departamento de Medicina Legal/UFRJ; Docente dos Programas de Pós-Graduação do EICOS/IP/UFRJ e Mestrado Profissional do IPUB/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
E-mail: paulacerqueiraufrj@gmail.com; ORCID: 0000-0002-5811-3302

Resumo: O aumento de crianças e adolescentes vivendo nas ruas é crescente. **Objetivo:** investigar a extensão, alcance e natureza dos estudos com crianças e adolescentes em situação de rua no Brasil. **Percurso metodológico:** revisão de escopo, que utilizou as bases de *dados Scopus*, *Web of Science*, *BVS*, *PudMed* e o indexador *Scielo* para as consultas. As diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta*) foram seguidas para sistematizar o processo de inclusão dos estudos, bem como o acrônimo PCC (P= população; C= conceito; C= contexto) para a questão orientadora. **Resultados:** a maioria dos participantes era composta por negros/pretos, do sexo masculino; com situação familiar de desemprego, chefiadas por mulheres; com baixa escolaridade e uso de drogas. **Discussões:** a intersectorialidade é imperativa para o engendramento de novos lugares a serem ocupados por essa população, além da rua e do risco social. A rua é um lugar de passagem, mas também território de cuidado às pessoas que nela permanecem.

Palavras-chave: Defesa da Criança e do Adolescente; Saúde das Comunidades; Intersetorialidade; Grupos Vulneráveis; Rede Social.

Abstract: The increase of children and adolescents living on the streets is growing. **Objective:** to investigate the extent, scope and nature of studies with street children and adolescents in Brazil. **Methodological path:** scope review, which used the Scopus, Web of Science, VHL, PudMed and the Scielo indexer for queries. The PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta*) guidelines were followed to systematize the process of inclusion of studies, as well as the acronym PCC (P= population; C= concept; C= context) for the guiding question. **Results:** most of the participants were black/black men; with a family situation of unemployment, headed by women; with low education and drug use. **Discussions:** intersectoriality is imperative for the engendering of new places to be occupied by this population, in addition to the street and social risk. The street is a place of passage, but also a territory of care for the people who remain in it.

Keywords: Child Advocacy; Community Health; Intersectionality; Vulnerable Groups; Networking Social.

Apontamentos iniciais

A Vulnerabilidade em Saúde ^{1,2} proposta pela perspectiva do sujeito-Social vem sendo definida como uma condição da vida humana expressa em suas dimensões ³, considerando (re) arranjos nas relações de poder produtoras de precariedades, aproximando-se do conceito de Judith Butler ⁴. Para esta filósofa, a precariedade aponta para uma condição construída politicamente, a qual expõe populações específicas a contextos de violência, pobreza, enfermidade e/ou morte.

Os resultados dos estudos sobre crianças e adolescentes em situação de rua ^{5,6} evidenciam quadros complexos que misturam extrema pobreza, violência ^{7,8} e intensa vulnerabilidade psíquica e social. Por isso, é urgente interrogar como as redes de garantia de direitos tem se organizado para mudar esta realidade.

Considerando a importância da saúde coletiva enquanto campo técnico-político de saberes e práticas relativa às populações e os atravessamentos estruturais (institucionais, ambientais) e subjetivos, o objetivo deste estudo foi conhecer, por meio de uma revisão de escopo (RE) ⁹, a natureza dos estudos sobre crianças e adolescentes em situação de rua no Brasil.

Percurso Metodológico

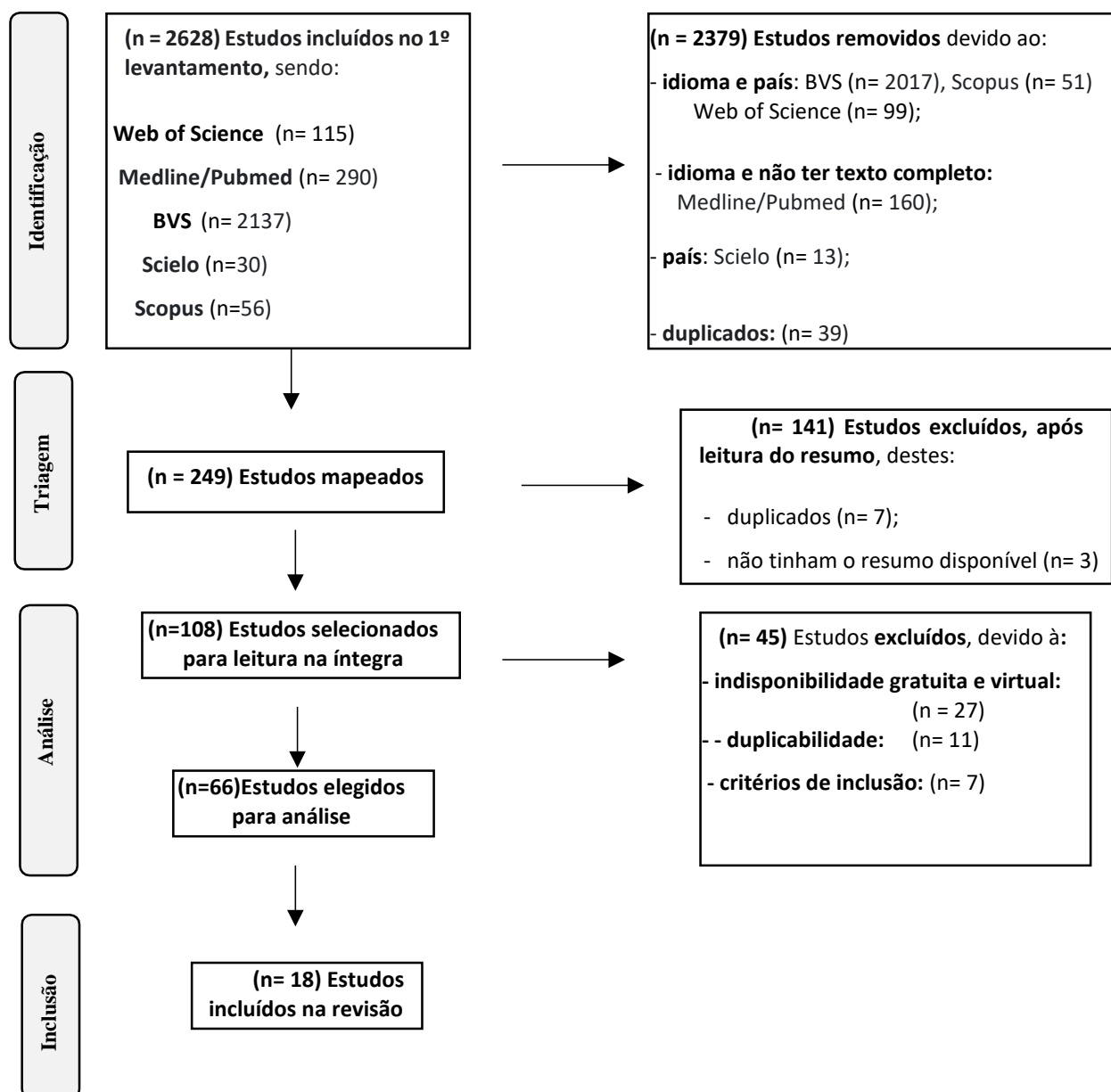
Este estudo qualitativo, para o qual não houve financiamento, foi desenhado seguindo o método do Instituto Joanna Briggs (JBI) ¹⁰. A RE é uma forma de revisão sistemática de literatura que objetiva mapear os principais estudos, principalmente em áreas complexas que não foram revisadas ainda, em que adotamos as etapas: 1) identificação da questão orientadora; 2) identificação de estudos relevantes, conforme os critérios de inclusão e exclusão elegidos; 3) seleção dos estudos, a partir das fontes de dados escolhidas; 4) coleta e organização dos dados; 5) separação, apreciação e síntese dos resultados; 6) consulta a artigos relacionados. Todas as etapas supracitadas foram realizadas por duas revisoras, entre julho/2021 a julho/2022. Seguimos o acrônimo PCC ¹¹ (P= população; C= conceito; C= contexto) para definir a questão orientadora: *“Quais as iniciativas desenvolvidas com crianças e adolescentes, em situação de rua no Brasil?”*

Incluímos estudos desenvolvidos no Brasil sobre crianças, adolescentes e/ou jovens, em situação de rua, conforme a faixa etária considerada na legislação vigente ¹². Não definimos recorte temporal, cujos critérios de inclusão foram: estudos completos, teóricos ou empíricos, qualitativos ou quantitativos, publicados em inglês, português e espanhol, incluindo literatura cinzenta, disponíveis *on-line* e gratuitamente. Os critérios de exclusão foram de estudos incompletos, desenvolvidos no

exterior, indisponíveis *on-line* e pagos, realizados somente com jovens acima de 18 anos completos e estudos de revisão de literatura.

Figura 1. Percurso de busca e encontro das referências, conforme proposto por Peters *et al.*¹⁰

Artigos identificados a partir da busca no banco de dados: ("Homeless Youth" OR "Jóvenes sin Hogar" OR "Jovens em Situação de Rua") AND ("Social Vulnerability" OR "Vulnerabilidad Social" OR "Vulnerabilidade Social" OR Health Vulnerability OR Vulnerabilidad en Salud OR Vulnerabilidade em Saúde) OR (Child AND ADOLEC*) OR (Niño AND ADOLEC*) OR (Criança AND ADOLEC*)



Fonte: elaborado pelas autoras

As bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *BVS*, *PudMed* e o indexador *Scielo* foram selecionadas para as consultas, uma vez que a dupla de pesquisadoras teve acesso aos estudos

disponíveis *online*, gratuitamente, a partir do login institucional. Tais bases foram selecionadas devido ao potencial de alcance multidisciplinar, com grande representatividade ao campo da saúde. Para o reconhecimento dos descritores relacionados à temática de interesse desta revisão, realizamos uma pesquisa prévia, não sistemática, nas fontes, com a ajuda de uma bibliotecária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Os descritores (criança e adolescente, jovens em situação de rua, vulnerabilidade social) foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em inglês, espanhol e português para a BVS. Para as demais bases, os descritores foram identificados na *Medical Subject Headings* (MeSH) e buscados em inglês e espanhol. Os descritores identificados no DECS e *MeSH* coincidiram. Para contemplar a população almejada, incluímos o termo “*adolec**”. Consideramos os termos booleanos “*AND*” e “*OR*” para combinações no processo de busca. Os termos de busca foram identificados nos títulos, resumos, palavras-chave e/ou na íntegra dos artigos encontrados.

As diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses Extension for Scoping Reviews - PRISMA_ScR*)⁹ foram seguidas para sistematizar o processo de inclusão dos estudos. O fluxo desse processo está apresentado na Figura 1 (percurso de busca e encontro das referências) seguindo o modelo proposto pelo JBI para RE¹⁰.

Para a coleta e organização dos dados, os estudos selecionados foram lidos na íntegra. As pesquisadoras utilizaram uma planilha do Excel (<https://www.microsoft.com>) para o preenchimento das seguintes informações: região do país/cidade; autor e ano; periódico de publicação; objetivos dos estudos; delineamento metodológico e principais resultados. A adoção de consulta foi realizada devido à percepção de artigos pertencentes a um estudo maior, com os mesmos sujeitos de pesquisa/pesquisados.

Resultados

Os resultados desta revisão serão apresentados de forma narrativa e no quadro 1 (Mapeamento sinóptico da produção sobre crianças e adolescentes vulnerabilizados no Brasil), de forma sintetizada. Conforme ilustrado na figura 1 (Percurso de busca e encontro das referências), inicialmente, identificamos 2628 estudos. Destes, 2379 foram excluídos devido terem sido publicados em outro país, não ter texto completo disponível, e/ou idioma diferente dos critérios de inclusão. Na etapa da triagem, mapeamos 249 publicações sendo 141 excluídas após a leitura do resumo, inexistência desse e duplicações. Selecionamos 108 estudos para leitura na íntegra, a qual exigiu exclusão de mais 38 devido à indisponibilidade gratuita, virtual e duplicidade. Assim, elegemos 66 estudos para análise, além da adição de mais de 18 publicações relativas aos mesmos sujeitos pesquisados.

Quadro 1. Mapeamento sinóptico da produção sobre crianças e adolescentes vulnerabilizados no Brasil

Região	Caracterização das publicações (e estudos desenvolvidos com os mesmos sujeitos de pesquisa)
C E N T R O O E S T E	Inquérito sorológico de HIV, com entrevistas ³⁰ . Utilizadas análises quantitativas
	Estudo soropidemiológico de Hepatite A e questionário sociodemográfico ³¹
	Para analisar sexualidade: pesquisa Estratégica com observação participante, livre e entrevistas ⁵⁶ semiestruturadas, analisadas com a Análise de Conteúdo, modalidade temática ¹³
	2 artigos: entrevistas semiestruturadas com coordenadores de abrigos ^{36,37} gravadas, transcritas e analisadas ¹³
	Abordagem social da pesquisa qualitativa em saúde ⁵⁸ guiada pelas representações sociais, com observação participante, diário de campo e entrevista semiestruturada com adolescentes, analisadas ¹³
	Entrevistas semiestruturadas, gravadas, transcritas e analisadas ¹³ com mães entre 16 e 20 anos, com história pregressa nas ruas ⁴² , com observação participante e registro em diário de campo
	Entrevistas semiestruturadas, gravadas, transcritas e analisadas ¹³ , realizadas em um abrigo de adolescentes-mães com experiência de vida na rua e seu(s) filho(s) ⁴⁴
N O R D E S T E	Discussão sobre vulnerabilidade, baseada em Robert Castel ²⁵
	Entrevistas narrativas com estudantes de uma Escola de Jovens e Adultos ⁶⁵
	2 artigos: utilizado o método de captura-recaptura, a partir de três listas, para estimar o número de crianças de rua ⁵⁰ . Criou-se um banco de dados com o EPINFO 2000 e descrição das características dos participantes. Estudo transversal, com entrevistas semiestruturadas e grupos focais com os pais, selecionadas propositalmente, os quais foram analisados por identificação de temas comuns ⁵¹
	2 artigos: estudo transversal controlado, usando o <i>voice performance</i> , para avaliar as características vocais: uma amostra de 200 escolares, atendidos pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e 400 crianças (grupo controle) estudantes de escolas públicas sem essa experiência ⁸² ; comparação da performance vocal ⁸³
	Entrevistas semiestruturadas, com crianças e adolescentes do sexo masculino, gravadas, transcritas ²⁹ e analisadas ¹³ com a categorização semântica
	2 artigos: entrevista semiestruturada com adolescentes, nas ruas exercendo alguma atividade remunerada ⁷⁸ . Para comparar a explicação das diferenças socioeconômicas de participantes e não-participantes de uma organização conscientizadora: questionário com adolescentes, vinculados e não ao MNMR ⁸⁵
	Pesquisa etnográfica, com observação participante e uso de diário de campo. O campo foi composto por um grupo de pessoas em situação de rua, sendo jovens, a maioria com idade entre 16-18 anos ⁷¹
	Descrição do processo de exclusão de adolescentes no Brasil ²⁰
	Relato de experiência do cuidado de adolescente numa perspectiva alternativa ¹⁸
	Análise histórica da situação de crianças e adolescentes em situação de rua no Brasil, correlacionando à literatura e relatos de história oral ²¹
	Comparação de dois inquéritos de rua e uma lista oficial do departamento de serviços sociais, utilizando o método da captura-recaptura multilista; entrevista com crianças e adolescentes em situação de rua, com registro de suas características em questionário ⁷⁴
	Pesquisa etnográfica ⁵⁵ , usando a autofotografia de Ziller e análise da representação das percepções de crianças e adolescentes em situação de rua sobre si mesmos e do ambiente
	Este artigo, bem como demais do bloco abaixo (multicêntrico Nordeste-Sul), foi parte de um projeto de pesquisa de inserção ecológica, baseada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, com coleta de dados em três tempos, com intervalo de 6 meses, registro em diário de campo, entrevistas gravadas, dados de acompanhamentos registrados na plataforma <i>moodle</i> e compartilhados entre os (as) pesquisadores (as). Estudo descritivo transversal e delineamento de estudo de casos múltiplos, para caracterizar qualitativamente o bem-estar subjetivo (BES). Instrumentos: entrevista estruturada, baseada nas Escalas de Satisfação de Vida (ESV) e para Crianças de afetos positivos e negativos (EAPN- PANAS-C). Foi realizado um sorteio de seis jovens que participaram da pesquisa em Fortaleza, para análise ¹³ das entrevistas ⁵⁹
N O R D E S T E / /	Caracterização do BES, verificando fatores associados, utilizando: Inventário de Eventos Estressores (IE); Mapa dos Cinco Campos – adaptado. Utilizadas análises quantitativas ⁶⁰
	Descrição das estratégias multimétodos ¹⁰⁹
	Descrição da prevalência de diferentes tipos de experiência adversa na infância ⁷⁷ , com análise dos dois primeiros pontos de coleta de dados. No primeiro (Tempo 1), os jovens completaram a entrevista semiestruturada de história de vida e uma avaliação estruturada; implementação do protocolo de rastreamento e análise da Amostra de conveniência no SPSS versão 24
	Exame das trajetórias de ajustamento, ou seja, de estabilidade e mudança em indicadores específicos de ajuste físico e psicológico ⁶¹

S U L	<p>Abordagem multimétodo, <i>Tracking</i>, seguida por estudo de caso múltiplo com triangulação das situações e comportamentos dos casos; entrevistas em três momentos e roteiro semiestruturado de experiência de vida ⁶². Utilizadas análises quantitativas</p> <p>Descrição e análise centrada na pessoa ⁶³. Instrumentos: perguntas baseadas na Entrevista Experiência de Vida, ESV adaptada; Eventos Estressores (Número e Impacto), comportamentos de risco à saúde, Índice de suicídio, Índice de Risco Sexual, Uso de Drogas, Cronograma de Efeitos Negativos para Crianças – adaptado. Os instrumentos foram aplicados, em média, em dois encontros individuais. Utilizadas análises quantitativas</p> <p>Análise do padrão de consumo de drogas e estudo de caso, a partir da análise da categorização do principal motivo de ida para a rua. Instrumentos: ESV, <i>Checklist</i> de Eventos Adversos; Entrevista de <i>Status</i> Corrente e Uso de SPA'S, adaptada, aplicados nos três momentos ⁷⁵</p>
M U L T I C Ê N T R O	<p>Recomendações do Encontro sobre abuso de drogas entre meninos e meninas de rua do Brasil ³³</p> <p>Estudo epidemiológico ⁹³ com crianças e adolescentes localizados ao longo de uma semana nas 93 instituições mapeadas e visitadas, de todas as 27 capitais brasileiras; entrevista padronizada com um representante de cada instituição, com preenchimento de questionário sobre os dados gerais do serviço. Estes dados foram publicados na forma de um catálogo (não analisado nesta RE). Com as crianças e adolescentes foram realizadas entrevistas estruturadas, ampliadas a partir do questionário proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS); em colaboração com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, foram incluídas perguntas sobre os direitos da infância e da adolescência e sobre a ação policial</p> <p>Para descrever o uso recreativo do benzidamina, os dados das entrevistas foram digitados no <i>Microsoft Access</i>[®] para cruzamento de variáveis. Utilizado o teste do qui-quadrado ⁹⁰</p> <p>Para investigar os fatores associados ao uso frequente e pesado de drogas ⁹⁴ foram utilizadas análises quantitativas</p>
S U L	<p>Entrevistas com questionário estruturado ³². O tamanho da amostra foi calculado considerando uma frequência de uso de drogas experimentais de 70%. Utilizadas análises quantitativas</p> <p>Amostragem: o grupo caso (GC) foi composto por usuários de um projeto, sendo meninos de 7 a 11 anos, moradores de rua, tendo pouco ou nenhum contato com suas famílias. O grupo controle foi composto por meninos, estudantes de uma escola pública de ensino fundamental, vivendo com suas famílias. Utilizados: Entrevista Sobre Amigos e Companheiros da Cornell (CIPF) e análises quantitativas ⁸⁶</p> <p>2 artigos: Amostragem não aleatória para examinar se os meninos e meninas diferem em sua situação familiar e capacidade de atender suas necessidades básicas na rua: os participantes foram convidados a partir de ambientes institucionais, para entrevistas estruturada e tarefa de completar sentenças, com análise descritiva ⁴⁰ e descrição ⁵⁴ do que pensam sobre seu futuro.</p> <p>Coleta de urina, daqueles entre 10 e 17 anos que compareceram às atividades diurnas de uma "escola aberta", os quais foram convidados a participar por cerca de duas horas depois de chegarem à instituição. Os níveis de ácido hipúrico foram determinados por cromatografia ⁹¹</p> <p>Análise interdisciplinar do fenômeno do extermínio de meninos de rua, entre 1985 e 1995, através da abordagem de política criminal ²²</p> <p>3 artigos= análise documental e aplicação de questionário para o cadastramento das instituições de acolhimento, selecionadas por serem as mais citadas pelos adolescentes participantes da dissertação não analisada nesta RE, a qual precedeu o artigo³⁸. Os dirigentes de quatro instituições responderam às entrevistas ³⁹ individuais, semiestruturadas, transcritas e analisadas ¹³. Houve visitas às instituições com o objetivo da inserção ecológica. Realizadas entrevistas semiestruturadas com adolescentes, gravadas, transcritas ⁵² e analisadas ¹³</p> <p>Levantamento transversal em Centros de Atendimento abertos. Realizadas entrevistas estruturadas, usando questionário. Utilizadas análises quantitativas ⁵⁷</p> <p>Visitas ao abrigo noturno e entrevista estruturada a adolescentes, indagando sobre o uso de drogas e dados epidemiológicos. Coletadas amostras de sangue venoso e urina para mensuração dos níveis de tolueno e ácido hipúrico ⁹²</p> <p>Apresentadas as modificações no sistema escolar público no Brasil, ao longo do século XX, e as repercussões nas vidas de crianças e adolescentes em situação de rua ²⁴</p> <p>Estudo transversal, exploratório, analítico, para investigar o número e o impacto de eventos estressores de vida, realizado com adolescentes divididos em dois grupos, ambos a partir de instituições: viventes em situação de rua e os que moram com familiares e freqüentam uma ONG para jovens em situação de vulnerabilidade. Instrumentos: <i>Checklist</i> de Sintomas Físicos, Escala sobre o Uso de Drogas, Escore de Risco para Comportamento Suicida, Índice Geral de Comportamento Sexual de Risco e Indicador Geral de Mau Ajustamento. Utilizadas análises quantitativas ⁸⁴</p>

	Este estudo explorou os fatores de risco para a agressão no namoro entre adolescentes, através de amostra transversal de conveniência, utilizando a CADRI (Escala de violência do Inventário de Conflitos em Relacionamentos de Namoro de Adolescentes) e a Teoria da Aprendizagem Social da Agressão para entender a propensão para agressores. Antes da análise, foi realizada soma não ponderada das pontuações para as subescalas agressor e vítima e a média das pontuações para o envolvimento de pares na escala de agressão de namoro. Essas pontuações foram transformadas em escores Z e inspecionados quanto a valores discrepantes ⁷³
	Realizada entrevista semiestruturada, com questões abertas e de múltipla escolha, analisada ¹³ . Chegou-se até os entrevistados pelos seus nomes, a partir de um levantamento nas folhas de frequência. A seguir, contatou-se três educadoras da rede de assistência, para cada uma delas preencher uma lista, dizendo se sabiam os locais prováveis de localização desses adolescentes. Optou-se por privilegiar os jovens que estavam frequentando o mesmo serviço ⁷⁰
	Análise do diário de campo do cartógrafo, a partir da experiência de acompanhamento ¹⁹
	Capítulo de livro: constatação da produção historiográfica da década de 90 do século XX e das primeiras do século XXI, relativa aos autores de ato infracional e praticantes de violência através de sua destinação) em hospitais, reformatórios ou escolas profissionalizantes ⁹⁷
	2 artigos: estudo transversal, de caráter analítico, com crianças e jovens de 10 a 21 anos, para identificar prevalência de experiência de gravidez e aborto e os fatores associados ⁶³ . Utilizada: Amostragem Conduzida pelo Participante (RDS), entrevista a partir de um questionário. Utilizadas análises quantitativas
	Análise quantitativa dos registros de crianças e jovens que passaram pelo Hospital de Caridade de Santa Maria ²⁶ , entre 1917 e 1921
	Pesquisa descritiva, com observação em abrigos, diário de campo, entrevistas não estruturadas a adolescentes, analisadas seguindo um processo indutivo ⁴³
S U D E S T E	Dissertação: entrevistas estruturadas com os formuladores das políticas do Estado de SP ³⁴
	Relato de "capacitação" a educadores sociais de rua: mapeamento das ruas e instituições, através de observação e etnografia; entrevistas aos profissionais e discussões ¹⁶
	Observação participante e entrevistas informais com crianças com HIV/AIDS vivendo em abrigos e com crianças de rua não infectadas ⁸⁷
	2 artigos: entrevistas e discussões (temáticas saúde-doença) gravadas, transcritas, analisadas por procedimentos indutivos, com adolescentes formados por três grupos diferentes em moradia e educação ^{78,79}
	Análise da Escola Social de Rua (ESR), entre os anos 1970-1990, e das relações entre educadores sociais de rua, instituições, movimentos sociais, comunidade e a rua ²³
	4 artigos: entrevistas individuais com crianças de 7 a 12 anos, com experiência de viver em abrigo, gravadas, transcritas ⁵⁹⁻⁶² , analisadas ¹³
	Estudo observacional de caráter exploratório e entrevistas gravadas e transcritas, com crianças e adolescentes trabalhando em situação de rua e inscritos em programas públicos de transferência de renda ⁷⁹
	2 artigos: estudo transversal, com amostra não probabilística de conveniência com mães de crianças e adolescentes em situação de trabalho na rua, com análise descritiva dos questionários padronizados aplicados ⁸⁰ e avaliação da saúde mental destas crianças ⁸¹
	Descrição do Projeto Equilíbrio e apresentação de dados empíricos preliminares
	Relato etnográfico-interpretativo, que apresentou realidades êmicas, em um nível experiencial ⁶⁶
	Para saber sobre contextos de vida de meninas em situação de rua, realizou-se observação participante, registro em diário de campo, estudos de caso, entrevistas e medição da circunferência do braço ⁴¹
	2 estudos multicêntricos, internacionais; relatório parcial com ênfase na avaliação do piloto ²⁸
	1 Manual para professores/relato de experiências exitosas de serviços ¹⁵
	Para aprender sobre hábitos alimentares, necessidades de abrigo e apoio social foram realizadas entrevistas e questionários com amostra de conveniência e grupo de comparação ⁸⁷
	Dissertação com enfoque na violência de meninas, com vivência de rua e abrigo ⁴⁵ ; para identificar estratégias utilizadas pelos cuidadores de abrigo na atenção às situações de violência ⁴⁷ , vividas pelas adolescentes e para compreender a violência vivida pelas adolescentes sob a ótica dos profissionais ⁴⁸ foram realizadas entrevistas (com as adolescentes e profissionais) semiestruturadas e analisadas ¹³
Tese ⁴⁶ com enfoque na desfiliação: pesquisas descritivo exploratórias com adolescentes do sexo feminino abrigadas, realizadas entrevistas semiestruturadas e analisadas ¹³	
Capítulo de livro: relato sobre a oficina de empregabilidade e inclusão a adolescentes ¹⁷	

Fonte: elaborada pelas autoras.

Nenhum dos estudos selecionados para análise referia-se especificamente à região norte do país. Quase metade das publicações estão em língua estrangeira, sendo a maioria do tipo qualitativa, com entrevistas analisadas pela técnica da análise de conteúdo do tipo temática¹³. Todas as pesquisas foram desenvolvidas a partir, ou em parcerias com universidades. Exceto os relatos de experiência/pesquisa¹⁴⁻¹⁹ demais publicações não apresentaram um caráter de “fazer com”/intervir/pesquisar com os sujeitos.

“Se eu roubei, antes disso, tu roubaste a mim também”

As análises teóricas/documentais desta revisão correlacionaram o histórico da população infanto-juvenil com: processos de exclusão²⁰; literatura²¹; política criminal²²; Educação Social de Rua^{23,24}; conceito de vulnerabilidade, baseado em Castel²⁵; mundo do trabalho²⁶, violência urbana e saúde pública²⁷.

As publicações da década de 1990 eram referentes à “*capacitação*” profissional de educadores^{14,16} e conselheiros¹⁵; caracterização da população infanto-juvenil em situação de rua^{28,29}; estudos sorológicos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis^{30,31} e uso de drogas³²; de construção e análise de políticas públicas^{33,34}. A concretização e disseminação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)³⁵ eram apresentadas como oportunidade para fazer valer os direitos almejados.

No início dos anos 2000, as publicações apresentaram tentativas de reestruturação dos serviços, principalmente os abrigos, conforme proposto pelo ECA, bem como o ideal do funcionamento em rede³⁶⁻³⁹. Em todas as publicações revisadas: a maioria dos participantes tinha baixa escolaridade, era composta por negros/pretos/não-brancos, seguidos de pardos/miscigenados. Assim como da predominância do sexo masculino, exceto numa pesquisa sobre diferenças de gênero⁴⁰ e nos estudos realizados sobre adolescentes e jovens do sexo feminino, abrigadas. Estes estudos apresentaram temáticas sobre história de vida^{41,42}; sexualidade e violência⁴³; significado de gravidez e maternidade⁴⁴; violência⁴⁵⁻⁴⁸; prostituição, drogas e HIV/AIDS⁴⁹.

Sobre estes estudos com meninas abrigadas: elas não fazem uso de métodos contraceptivos, embora os conheçam, mas devido ao apelo do parceiro e vínculo afetivo; há um alta prevalência de gravidez e aborto; as adolescentes e jovens se esforçam para sustentar a maternagem; a violência de gênero está relacionada à exploração sexual e troca de favores sexuais, além da aceitação de agressões físicas, por parte dos companheiros.

Houve pesquisas que apresentaram a perspectiva dos adolescentes, nas temáticas: situação familiar e capacidade de atender suas necessidades^{40,50,51}, abrigos⁵², família⁵³, expectativas futuras

⁵⁴, percepção de si e do ambiente ⁵⁵, sexualidade ⁵⁶⁻⁵⁸; bem-estar subjetivo ⁵⁹⁻⁶², gravidez, aborto e fatores associados ^{63,64}. Várias pesquisas abordaram trajetórias de vida ⁶⁵⁻⁷¹, violências ^{72,73}, uso drogas ^{74,75}, ajustamento ^{76,77} - sendo o conjunto de indicadores de ajuste psicológico (afeto positivo, negativo e risco de suicídio), comportamental (uso de substâncias ilícitas e comportamento sexual de risco) e físico (situação de saúde e sintomas auto- relatados) - e a situação de trabalho na rua ⁷⁸⁻⁸¹.

Houve pesquisas comparativas entre crianças e adolescentes em situação de rua e grupo controle, que analisaram: trabalho infantil e avaliação da voz ^{82,83}, indicadores de ajustamento ⁸⁴, explicação sobre as diferenças socioeconômicas ⁸⁵, suporte social ^{86,87}, HIV/AIDS⁸⁸, definições de saúde e doença⁸⁹, preocupações relacionadas à saúde⁹⁰ e uso de drogas⁹¹. Exceto na frequência dos distúrbios da voz e na variável afeto positivo para ajustamento, a infância e juventude em situação de rua, comparada com grupo controle, apresentou resultados negativos.

Embora as pesquisas sorológicas sobre drogas continuassem ^{92,93}, os levantamentos nacionais foram ampliando sua abrangência territorial até atingir as 27 capitais ⁹⁴, em 2003, evidenciando desde então a falaciosa midiática epidemia de *crack*: sendo o tabaco a droga com mais “*uso pesado*”, e o álcool sendo a droga com mais “*uso frequente*”⁹⁵.

Discussão

Esta RE objetivou mapear as iniciativas desenvolvidas com crianças e adolescentes em situação de rua no Brasil, mas obtivemos poucas informações sobre esta população na região norte. Os estudos mostraram que a maioria das crianças e adolescentes saiu de casa devido a situações de violência (física, sexual, insegurança alimentar, morte e/ou uso de drogas dos familiares); mantém algum vínculo e contribui com o orçamento familiar; o abrigo é o local para satisfazer suas necessidades básicas (sono, alimentação, banho e vestimenta); a polícia é referida como uma inimiga, devido a abusos (físicos, morais e sexuais); a concepção da sexualidade é reduzida ao ato sexual. A maioria dos familiares tem baixa escolaridade, em média seis membros, chefiadas por mulheres, com situação de desemprego e uso de drogas.

Todas as publicações desta revisão apresentaram conexão e/ou sobreposição de vulnerabilizações. É impossível discutir a temática uso/abuso de drogas desconsiderando as situações socioeconômicas dos usuários, assim como não é possível considerar gênero, raça, classe, de modos separados, pois eles se interconectam e se articulam. A interseccionalidade é o estudo e ferramenta de análise que opera pela indissociação das categorias supracitadas, dentre outras possíveis, auxiliando na visibilidade das dinâmicas das interseções e eixos de subordinação/hierarquização dos problemas e suas consequências estruturais ^{96,97}.

A perpetuação do racismo se apresentou nos estudos revisados evidenciando crianças e adolescentes predominantemente pretos/negros, em contextos de vida socioeconômicos, de saúde e educacionais desfavoráveis, quer seja pela apresentação de suas histórias de vida, ou por comparação com grupos-controle e coadunando com as publicações mais recentes⁹⁸⁻¹⁰¹.

Em termos foucaultianos, o racismo é uma tecnologia permissiva do exercício do biopoder, ou seja, possibilitar os assassinatos cometidos pela máquina Estatal¹⁰². Pois, o racismo é o elemento fundamental para a consolidação do capitalismo, com a imagem do ser humano negro/preto/retinto construída como ameaça social¹⁰³. Justificando assim, a insegurança racial: uma necropolítica forjada no projeto colonial de exploração que produz vidas racialmente descartáveis¹⁰². A partir da perpetuação do medo, o projeto estatal impõe a lógica securitária mantendo o controle dos corpos e territórios¹⁰⁴.

Há situações de violências familiares sofridas por estas crianças e adolescentes que buscam as ruas como uma possibilidade de mudança, mas seguem sendo vulnerabilizados pelo Estado representado: pelas políticas segregacionistas, ao longo da história; pelos abusos policiais; pelas instituições da assistência, educacionais, de saúde, pouco capazes de romper com ciclos de violação de direitos. A maioria dos estudos revisados apontaram a necessidade de uma reformulação das políticas públicas. Após a conquista do ECA, as políticas de defesa à infância e juventude avançaram aquém do necessário¹⁰⁵. Para Rizzini¹⁰⁶, a tendência é o agravamento das condições dessas vidas, embora, ao longo das décadas, os movimentos de resistência persistem para que crianças e adolescentes em situação de rua não sejam esquecidos.

Considerações finais

Uma limitação desta RE foi a baixa capilaridade de estudos das áreas da cultura, assistência e/ou educação, pois as bases de dados selecionadas tenderam a captar pesquisas do campo da saúde. Nenhuma política setORIZADA, quer seja da educação, da cultura, da saúde, da assistência social e etc. será capaz sozinha de modificar a situação de crianças e adolescentes vulnerabilizados. Precisamos nos ocupar das políticas de ações afirmativas, de empregabilidade e renda, de habitação e segurança, considerando as construções histórico-políticas racistas, do risco criminal das populações pretas e pobres e perpetuação do encarceramento/institucionalização delas, sob diversas nomeações.

Para avançarmos na desmarginalização, desinstitucionalização e descriminalização, a intersectorialidade é imperativa para o engendramento de novos lugares a serem ocupados por essa população, além da rua e do risco social. A comunicação entre os serviços, o planejamento e a concretização de ações conjuntas, considerando essas crianças e adolescentes como sujeitos de

direitos e a importância do movimento social articulado, devem ser orientadores da elaboração e execução das políticas e programas nas diferentes esferas governamentais e cotidiano profissional.

Por conseguinte, relações raciais, de classe, gênero e etc., envolvem relações de poder não compartilhado, o qual pode ser deslocado a partir de correlações de forças, exigindo uma compreensão dos papéis dos diferentes atores políticos¹⁰⁷ e sociais. Pois, as pesquisas, além de coletar/comparar informações, podem ser potentes encontros: acontecimentos com novas/outras produções de existência, de resistências da lógica racista-colonial cis heteronormativa de desnaturalização das desigualdades socioeconômicas, dentre outras infinitas possibilidades. Assim, pesquisar com os sujeitos da pesquisa oportuniza construções e reflexões com os envolvidos, no cotidiano, considerando que opressão, exploração e dominação são categorias transversais e indissociáveis¹⁰⁸.

Considerando que todas as pesquisas desta RE tiveram vinculação com a universidade, é imprescindível que as pesquisas possibilitem a participação ativa dos sujeitos pesquisados – os sujeitos da pesquisa: as crianças e adolescentes; familiares, os profissionais que os acompanham - as quais podem ser potenciais movimentos micropolíticos, com possibilidades de discussões e reflexões, trazendo à cena a garantia de direitos dessa população, sobretudo devido à responsabilidade das universidades de desenvolver junto à comunidade caminhos para uma transformação social, mais equânime, quer seja no âmbito das pesquisas, das ações extensionistas e/ou de ensino, concretizando o potencial das trocas de saberes, no cotidiano das pessoas envolvidas.

A escravidão racial construiu um abismo socioeconômico no país, no qual a maioria da população preta/negra/retinta sobrevive em situação de pobreza, ou extrema pobreza¹⁰⁷. Por sua vez, os cenários urbanos, da especulação imobiliária mantendo uma geografia racializada e de privilégios, tendem a um movimento de repulsa e violências das crianças e adolescentes em situação de rua, desconsiderando seus contextos de vida.

A rua é o lugar de passagem para algumas pessoas, mas ainda de permanência para outras. É desta rua de permanência/vivência que precisamos considerar enquanto território de cuidado, garantindo direitos básicos, como alimentação, banho, descanso/sono, acesso à informação/educação, cultura, esporte, lazer/brincar, cuidados em saúde, considerando a lógica da redução de danos. É nesta rua - de território de cuidado - que a intersectorialidade, com a máxima urgência, precisa mapear e fomentar redes de apoio, bem como garantir que os profissionais da segurança pública - policiais, guardas municipais, dentre outros - não sejam ameaças às crianças e adolescentes, que já estão vulnerabilizadas social e psiquicamente.

Agradecimentos

Agradecemos a Franco Lima, pela disponibilidade em ajudar com as configurações da figura e quadro.

Referências

1. Florêncio RS, Moreira TMM. Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-social. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021 [citado 23 de fevereiro de 2023];34. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ape/a/j5R4zLdBMPzwyPjKqYRHsFz/>
2. Florêncio RS, Moreira TMM, Pessoa VLMP, Cestari VRF, Silva VMGN, Rabelo SMS, et al. Mapeamento dos estudos sobre vulnerabilidade em saúde: uma revisão de escopo. *Res Soc Dev* [Internet]. 2020 [citado 26 de março de 2023];9(10). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8393>
3. Florêncio RS, Cestari VRF, Pessoa VLMP, da Silva MRF, Borges JWP, Santiago JCS, et al. Significados do conceito de vulnerabilidade em saúde: uma revisão de escopo. *Braz J Health Rev* [Internet]. 2021 [citado 23 de fevereiro de 2023];4(3):12817–34. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31156>
4. Butler J. Vida precária. *Contemp - Rev Sociol UFSCar* [Internet]. 2011 [citado 23 de fevereiro de 2023];1(1):13. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/18>
5. Embleton L, Lee H, Gunn J, Ayuku D, Braitstein P. Causes of child and youth homelessness in developed and developing countries. *JAMA Pediatr* [Internet]. 2016 [citado 14 de agosto de 2022];170(5):435–44. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5497301/>
6. Rizzini I, do Couto RMB. População infantil e adolescente nas ruas: principais temas de pesquisa no Brasil. *Civ - Rev Cienc Sociais* [Internet]. 2019 [citado 13 de agosto de 2022];19(1):105. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/30867>
7. Cerqueira DRC, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada, organizadores. Atlas da violência, 2019. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo: Ipea: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2019. 116 p. [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>
8. Cerqueira DRC, Bueno S, Alves PP, de Lima RS. Atlas da Violência. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo: Ipea; 2020. 96 p. [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>
9. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O’Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med* [Internet]. 2018 [citado 13 de agosto de 2022];169(7):467–73. [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>
10. Peters M, Godfrey C, Khalil H, McInerney P, Soares C, Parker D. 2017 Guidance for the Conduct of JBI Scoping Reviews. 2017. [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>
11. Peters MDJ, Godfrey CM, Khalil H, McInerney P, Parker D, Soares CB. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *Int J Evid Based Healthc*. 2015;13(3):141–6. [citado 13 de agosto de 2022] Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
12. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 992 de 13 de maio de 2009. [Internet]. Portaria nº 992 de 13 de maio de 2009. 2009. [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html
13. Bardin L. Análise de conteúdo [Internet]. Lisboa: Edições 70; 1979 [citado 26 de agosto de 2022]. 223 p. [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/88647524-Issn-bardin-laurence-analise-de-conteudo-4a-ed-revista-e-actualizada-lisboa-edicoes-70-p-isbn.html>

14. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017 [Internet]. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. 2017. [citado 13 de agosto de 2022] Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html
15. Boletta A, et al. 10 medidas básicas para a infância brasileira. Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança; 1994. [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000881994>
16. Lescher AD, Sarti C, Bedoiam G, Adorno RCF, da Silva SL. Cartografia de uma rede: reflexões sobre um mapeamento da circulação de crianças e adolescentes em situação de rua da cidade de São Paulo [Internet]. 1999 [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-498838>
17. de Mattos JV. Oficina-escola Rosalino Felipe. Em: 20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania. 1ª ed. São Paulo: Liria Okoda; 2001. 284 p. [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/15743>
18. Hirata MC. Processo de Cuidar do Adolescente em situação de rua numa perspectiva alternativa. Em: Projeto acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem; 2000. 196 p. [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Um-encontro-da-enfermagem-como-o-adolescente-brasileiro.pdf>
19. Macerata IM, Passos E. Intervenção com jovens em situação de rua: problematizando cuidado e controle. Psicol Soc [Internet]. 2015 [citado 13 de agosto de 2022];27(3):537–47. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822015000300537&lng=pt&tlng=pt
20. Santana JSS. O processo de exclusão de adolescentes no Brasil: sua origem na infância desvalorizada. Em: Projeto acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem; 2000. 196 p. [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Um-encontro-da-enfermagem-como-o-adolescente-brasileiro.pdf>
21. Montenegro AT. Crianças de rua: literatura, história e memória oral. Proj Historia Rev Programa Estud Pos-Grad História [Internet]. 2001 [citado 13 de agosto de 2022];22. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10738>
22. Sudbrack UG. O extermínio de meninos de rua no Brasil. Sao Paulo Em Perspect [Internet]. 2004 [citado 13 de agosto de 2022];18(1):22–30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000100004&lng=pt&tlng=pt
23. de Oliveira WF. Educação social de rua: bases históricas, políticas e pedagógicas. Historia Cienc Saude-Manguinhos [Internet]. 2007 [citado 21 de agosto de 2022];14:135–58. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/hcsm/a/ZG7vK9Rn55VfxsHvw7LndHs/abstract/?lang=pt>
24. dei Schirò EDB, Koller SH, Paludo SS. Educação social para crianças em situação de rua no Brasil. Rev Port Pedagog [Internet]. 2009 [citado 13 de agosto de 2022];57–80. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_43-2_4
25. Gontijo DT, Medeiros M. Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. Cienc Saude Coletiva [Internet]. 2009 [citado 13 de agosto de 2022];14(2):467–75. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232009000200015&lng=pt&tlng=pt
26. Brunhauser FF. O mundo do trabalho em perspectiva geracional: padrões sociais de crianças e jovens pobres na primeira infância. Revista Ars Historica. 2020 [citado 13 de agosto de 2022];2(19):30–56. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ars/article/view/46750>
27. Fleck ECD. Desonras, enfermidades e travessuras próprias da idade: infância, violência urbana e saúde pública. Em: História das crianças no Brasil Meridional 2 ed [Internet]. 2ª ed. São Leopoldo: Unisinos; 2020 [citado 13 de agosto de 2022]. 470 p. Disponível em: https://www.academia.edu/44296464/Hist%C3%B3ria_das_crian%C3%A7as_no_Brasil_Meridional_2_ed_S%C3%A3o_Leopoldo

opoldo_OIKOS_Editora_UNISINOS_2020

28. Organização Mundial da Saúde (OMS). Um impasse? Relatório sobre a fase 1 do projeto de crianças de rua. 1993. 74 p. (Programa de luta contra as toxicomanias). Relatório nº: 93.7. [citado 13 de agosto de 2022] Disponível em: <https://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=PAHO&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=17034&indexSearch=ID>
29. Contiès B. Niños Calle En Bras Reflex Psico-Ecológicas. 1997 [citado 13 de agosto de 2022];162–72. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/des-10282>
30. Porto SOB, Rosa II, Martelli CMT. Prevalence and risk factors for HBV infection among street youth in central Brazil. *Journal of Adolescent Health* [Internet]. 1994 [citado 13 de agosto de 2022];15(7):5. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1054139X9490142P>
31. Queiróz DAO, Cardoso DDP, Martelli CMT, Martins RMB, Porto SOB, Azevedo MSP, et al. Soroepidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite A em “meninos de/na rua” de Goiânia-Goiás. *Rev Soc Bras Med Trop* [Internet]. 1995 [citado 13 de agosto de 2022];28(3):199–203. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003786821995000300006&lng=pt&tlng=pt
32. Forster LM, Tannhauser M, Barros HM. Drug use among street children in southern Brazil. *Drug Alcohol Depend*. 1996 [citado 13 de agosto de 2022];43(1–2):57–62. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8957143/#:~:text=Alcohol%20was%20used%20by%20more,for%20illicit%20drug%20experimental%20use>
33. Anônimo. Recomendações do encontro sobre abuso de drogas entre meninos e meninas de rua do Brasil. *Cad Saúde Pública*. 1990 [citado 13 de agosto de 2022];4:472–3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XM7SkstTQbhWmz9Nmy73mcT/?format=pdf&lang=pt>
34. Ferrarezi ER. Evolução das políticas dirigidas à infância e à adolescência: a Secretaria do Menor de São Paulo e a introdução de um novo paradigma [Internet]. [São Paulo]: Fundação Getúlio Vargas; 1995 [citado 14 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-159790>
35. BRASIL. Lei nº 12852 de 5 de agosto de 2013 [Internet]. 2013 [citado 12 de outubro de 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm
36. Câmara MFB, Medeiros M, Ferriani MGC, de Moraes MM. Aspectos da assistência prestada a crianças e adolescentes em situação de rua no município de Goiânia. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2001 [citado 13 de agosto de 2022];3(1). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/694>
37. Câmara MFB, Medeiros M, Ferriani MGC, Gomes R. O abandono social, da infância e adolescência na ótica dos coordenadores de instituições de assistência a crianças e adolescentes em situação de rua na cidade de Goiânia. *J Hum Growth Dev* [Internet]. 2002 [citado 13 de agosto de 2022];12(1). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39680>
38. Santana JP. Instituições de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua: objetivos atribuídos por seus dirigentes e pelos jovens atendidos [Internet]. [Porto Alegre]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento; 2003 [citado 27 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2162>
39. Santana JP, Doninelli TM, Frosi RV, Koller SH. É fácil tirar a criança da rua, o difícil é tirar a rua da criança. *Psicol Estudo* [Internet]. 2005 [citado 13 de agosto de 2022];10:165–74. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pe/a/8QmrvtCmtNvKN8PHK34tzYQ/?lang=pt>
40. Raffaelli M, Koller SH, Reppold CT, Kuschick MB, Krum FMB, Bandeira DR, et al. Gender differences in Brazilian street youth’s family circumstances and experiences on the street. *Child Abuse Negl* [Internet]. 2000 [citado 13 de agosto de 2022];24(11):1431–41. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0145213400002027>
41. Martins SB, Ebrahim GJ. The female street children of Rio de Janeiro: a qualitative study of their backgrounds. *J Trop*

Pediatr [Internet]. 1995 [citado 13 de agosto de 2022];41(1):43–6. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/tropej/41.1.43>.

42. de Oliveira NS, Medeiros M. Histórias de vida de meninas com experiência pregressa nas ruas: perspectivas do processo de inclusão social. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2006 [citado 13 de agosto de 2022];119–27. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S151819442006000100016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

43. Nogueira LA, Bellini LM. Sexualidade e violência, o que é isso para jovens que vivem na rua? Texto Contexto - Enferm [Internet]. 2006 [citado 13 de agosto de 2022];15:610–6. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tce/a/KGGtx3Nbjq5rmBrfJnWTmph/abstract/?lang=pt>

44. Gontijo DT, Medeiros M. “Tava morta e revivi”: significado de maternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas. Cad Saude Publica [Internet]. 2008 [citado 13 de agosto de 2022];24(2):469–72. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008000200026&lng=pt&tlng=pt

45. Carinhanha JI. Violência vivenciada pelas adolescentes em situação de rua: bases para o cuidado de enfermagem pela cidadania [Internet]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009 [citado 13 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/11352>

46. Carinhanha JI. O processo de desfiliação vivido no seio familiar e a representação social da adolescente em situação de rua: em busca da prevenção [Internet] [tese]. [Rio de Janeiro]: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2014 [citado 13 de junho de 2021]. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/11137/1/TESE_FINAL_JOANA_IABRUDI_CARINHANHA.pdf

47. Penna LHG, Carinhanha JI, Leite LC. The educative practice of professional caregivers at shelters: coping with violence lived by female adolescents. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2009 [citado 13 de agosto de 2022];17(6):981–7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692009000600009&lng=en&tlng=en

48. Penna LHG, Carinhanha JI, Rodrigues RF. Violência vivenciada pelas adolescentes em situação de rua na ótica dos profissionais cuidadores do abrigo. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2010 [citado 13 de agosto de 2022];12(2):301–7. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/5895>

49. Nunes ELG, de Andrade AG. Adolescentes em situação de rua: prostituição, drogas e HIV/AIDS em Santo André, Brasil. Psicol Soc [Internet]. 2009 [citado 13 de agosto de 2022];21(1):45–54. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822009000100006&lng=pt&tlng=pt

50. Gurgel RQ. Capture-recapture to estimate the number of street children in a city in Brazil. Arch Dis Child [Internet]. 2004 [citado 13 de agosto de 2022];89(3):222–4. Disponível em: <https://adc.bmj.com/lookup/doi/10.1136/adc.2002.023481>

51. Abdelgalil S. Household and family characteristics of street children in Aracaju, Brazil. Arch Dis Child [Internet]. 2004 [citado 13 de agosto de 2022];89(9):817–20. Disponível em: <https://adc.bmj.com/lookup/doi/10.1136/adc.2003.032078>

52. Santana JP, Doninelli TM, Frosi RV, Koller SH. Os adolescentes em situação de rua e as instituições de atendimento: utilizações e reconhecimento de objetivos. Psicol Reflex E Crítica [Internet]. 2005 [citado 13 de agosto de 2022];18:134–42. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/prc/a/BVkw7LHWh33RQGBrijNDXh6P/abstract/?lang=pt>

53. Paludo SS, Koller SH. Toda criança tem família: criança em situação de rua também. Psicol Soc [Internet]. 2008 [citado 13 de agosto de 2022];20(1):42–52. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822008000100005&lng=pt&tlng=pt

54. Raffaelli M, Koller SH. Future expectations of Brazilian street youth. J Adolesc [Internet]. 2005 [citado 13 de agosto de 2022];28(2):249–62. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1016/j.adolescence.2005.02.007>

55. Monteiro JM, Dollinger SJ. An autophotographic study of poverty, collective orientation, and identity among street children. J Soc Psychol. 1998 [citado 13 de agosto de 2022];138(3):403–6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9577730/>

56. Medeiros M, Ferriani MGC, Munari DB, Gomes R. A sexualidade para o adolescente em situação de rua em Goiânia. *Rev Lat Am Enferm* [Internet]. 2001 [citado 13 de agosto de 2022];9:35–41. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rlae/a/xtJfR9fBwbRjN4FyjdZHSf/abstract/?lang=pt>
57. de Carvalho FT, Neiva-Silva L, Ramos MC, Evans J, Koller SH, Piccinini CA, et al. Sexual and drug use risk behaviors among children and youth in street circumstances in Porto Alegre, Brazil. *AIDS Behav* [Internet]. 2006 [citado 13 de agosto de 2022];10(S1):57–66. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s10461-006-9124-4>
58. Borges IK, Medeiros M. Representações Sociais de DST/Aids para Adolescentes de uma Instituição Abrigo com Experiência Progressiva de Vida nas Ruas da Cidade de Goiânia. *DST – J Bras Doenças Sex Transm* [Internet]. 2004 [citado 13 de agosto de 2022];4(16):7. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista16-4-2004/8.pdf>
59. Lima RFF, de Moraes NA. Caracterização qualitativa do bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua. *Temas Em Psicol* [Internet]. 2016 [citado 13 de agosto de 2022];24(1):01–15. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413389X2016000100001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
60. Lima RFF, de Moraes NA. Fatores associados ao bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua. *Psico* [Internet]. 2016 [citado 13 de agosto de 2022];47(1):24–34. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010353712016000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
61. Lima RFF, de Moraes NA. Subjective well-being trajectories of street-involved youth: considerations of a longitudinal study. *Trends Psychol* [Internet]. 2019 [citado 13 de agosto de 2022];27:909–23. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tpsy/a/vD5JHx4zJY3PyZPnGSh38Qy/abstract/?lang=en>
62. Lima RFF, de Moraes NA. Subjective well-being profiles of street-involved youth: a longitudinal analysis based on clusters. *Univ Psychol*. 2019 [citado 13 de agosto de 2022];18(2):1–11. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2019-69441-015>
63. Neiva-Silva L, Demenech LM, Moreira LR, Oliveira AT, de Carvalho FT, Paludo SS. Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. *Cienc Saude Colet* [Internet]. 2018 [citado 13 de agosto de 2022];23:1055–66. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/DBTtMv7LZhdqfKZXK3qjjSS/abstract/?lang=pt>
64. Hartmann CF, Silva LN, Corrêa ML, Oliveira GF, Dutra JC, Ishikame KR, et al. Risky sexual behavior among street children, adolescents, and young people living on the street in southern Brazil. *J Commun Health* [Internet]. 2021 [citado 13 de agosto de 2022];46(6):1188–96. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/s10900-021-01010-2>
65. Souza KCD, Vieira MC. Pobreza e resiliência nas narrativas de educandos da EJA em situação de rua. *Educ Real* [Internet]. 2022 [citado 13 de agosto de 2022];47. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/edreal/a/WmW6jcVmvYYxx4KQ3WbNGQP/>
66. Diversi M, Moraes Filho N, Morelli M. Daily reality on the streets of Campinas, Brazil. *New Dir Child Adolesc Dev*. 1999 [citado 13 de agosto de 2022];(85):19–34. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10750530/>
67. Ribeiro MO, Trench Ciampone MH. Homeless children: the lives of a group of Brazilian street children. *J Adv Nurs*. 2001 [citado 13 de agosto de 2022];35(1):42–9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11442681/>
68. Ribeiro MO, Ciampone MHT. Crianças em situação de rua falam sobre os abrigos. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2002 [citado 13 de agosto de 2022];36:309–16. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reeusp/a/T75DmctqV8LZvFk6bcrrFJR/?lang=pt>
69. Ribeiro MO. A rua: um acolhimento falaz às crianças que nela vivem. *Rev Lat Am Enferm* [Internet]. 2003 [citado 13 de agosto de 2022];11(5):622–9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692003000500009&lng=pt&tlng=pt
70. de Moraes NA, Koller SH. Um estudo com egressos de instituições para crianças em situação de rua: percepção acerca da situação atual de vida e do atendimento recebido. *Estud Psicol Natal* [Internet]. 2012 [citado 21 de agosto de 2022];17:405–12. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/epsic/a/xXDpFyFqPdm589CLmnMtQGk/?lang=pt>

71. Matias HJD. Sedução e descaminho: narrativas e identidades de jovens em situação de rua. *Psicol Reflex Critica* [Internet]. 2013 [citado 13 de agosto de 2022];26(3):543–51. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722013000300014&lng=pt&nrm=iso&tlng=en
72. Ribeiro MO. Street children and their relationship with the police. *Int Nurs Rev*. Março de 2008 [citado 13 de agosto de 2022];55(1):89–96. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18275541/>
73. Antônio T, Koller SH, Hokoda A. Peer influences on the dating aggression process among Brazilian street youth: a brief report. *J Interpers Violence*. 2012 [citado 13 de agosto de 2022];27(8):1579–92. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22203638/>
74. Bezerra KF, Gurgel RQ, Ilozue C, Castaneda DN. Estimating the number of street children and adolescents in two cities of Brazil using capture-recapture. *J Pediatr Child Health*. 2011 [citado 13 de agosto de 2022];47(8):524–9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21392143/>
75. Santana JP, Raffaelli M, Vezedek L, Koller SH. Adolescentes, rua, drogas e substâncias psicoativas: um estudo sobre risco e proteção. *Psicol Teor E Pesqui* [Internet]. 2021 [citado 13 de agosto de 2022];37. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ptp/a/gkBgk4FCTHJ5b7mxSp4M3ss/abstract/?lang=pt>
76. Lima RFF, Raffaelli M, de Moraes NA, Santana JP, Nieto CJ, Koller SH. Trajectories of adjustment in a Brazilian sample of street-involved youth. *Child Dev*. 2020 [citado 13 de agosto de 2022];91(4):1237–53. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31444808/>
77. Raffaelli M, Santana JP, de Moraes NA, Nieto CJ, Koller SH. Adverse childhood experiences and adjustment: a longitudinal study of street-involved youth in Brazil. *Child Abuse Negl*. 2018 [citado 13 de agosto de 2022];85:91–100. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30170923/>
78. Maciel C, Brito S, Camino L. Caracterização dos meninos em situação de rua de João Pessoa. *Psicol Reflex Critica* [Internet]. 1997 [citado 13 de agosto de 2022];10:315–34. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/prc/a/rYmpQCpHxN354zfNcdnNWJv/abstract/?lang=pt>
79. Cruz MNA, Assunção AA. Estrutura e organização do trabalho infantil em situação de rua em Belo Horizonte, MG, Brasil. *Saude Soc* [Internet]. 2008 [citado 13 de agosto de 2022];17(1):131–42. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000100012&lng=pt&tlng=pt
80. Cavalcante-Nóbrega LP, Mello AF, Maciel MR, Cividanes GC, Fossaluzza V, Mari JJ, et al. Quality of life of mothers whose children work on the streets of São Paulo, Brazil. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2015 [citado 13 de agosto de 2022];31(4):827–36. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2015000400827&lng=en&tlng=en
81. Hoffmann EV, Duarte CS, Fossaluzza V, Milani ACC, Maciel MR, Mello MF, et al. Mental health of children who work on the streets in Brazil after enrollment in a psychosocial program. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2017 [citado 13 de agosto de 2022];52(1):55–63. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27866219/>
82. Sales NJ, Gurgel RQ, Gonçalves MIR, Cunha E, Barreto VMP, Todt Neto JC, et al. Characteristics and professional use of voice in street children in Aracaju, Brazil. *J Voice*. 2010;24(4):435–40. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19665349/>
83. Sales NJ, Gurgel RQ, Gonçalves MIR, Gama ACC, Cunha EO, Prado-Barreto VM, et al. Voice performance evaluation of street children from Aracaju, Brazil using perceptual-auditory and acoustic analyses. *J Voice* [Internet]. 2013 [citado 13 de agosto de 2022];27(5):589–94. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0892199713000441>
84. de Moraes NA, Koller SH, Raffaelli M. Eventos estressores e indicadores de ajustamento entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil. *Univ Psychol* [Internet]. 2010 [citado 13 de agosto de 2022];9(3):787–806. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/view/474>
85. Maciel C, Brito S, Camino L. Explicações das desigualdades sociais: um estudo com meninos em situação de rua de João Pessoa. *Psicol Reflex E Crítica* [Internet]. 1998 [citado 13 de agosto de 2022];11:209–32. Disponível em:

<http://www.scielo.br/j/prc/a/kwN9gXv5fjS78pn66TYFcTQ/abstract/?lang=pt>

86. Rohde LA, Ferreira MHM, Zomer A, Forster L. The impact of living on the streets on latency children's friendships. *Rev SaUde PUblica*. 1998 [citado 13 de agosto de 2022];9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PxBWQqFwLKWzpZfXL6XsZGH/?lang=en>
87. D'Abreu RC, Mullis AK, Cook LR. Social support and the ability to adapt to life among Brazilian street children and non-street children. *J Soc Psychol* [Internet]. 2001 [citado 21 de agosto de 2022];141(1):127–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00224540109600531>.
88. Abadía-Barrero CE. Growing up in a world with AIDS: social advantages of having AIDS in Brazil. *AIDS Care* [Internet]. 2002 [citado 13 de agosto de 2022];14(3):417–23. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09540120220123801>
89. De Moura SL, Harpham T, Lyons M. The social distribution of explanations of health and illness among adolescents in São Paulo, Brazil. *J Adolesc*. 2003 [citado 13 de agosto de 2022];26(4):459–73. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12887934/>
90. de Moura SL. The social distribution of reports of health-related concerns among adolescents in São Paulo, Brazil. *Health Educ Res* [Internet]. 2004 [citado 13 de agosto de 2022];19(2):175–84. Disponível em: <https://academic.oup.com/her/articlelookup/doi/10.1093/her/cyg023>
91. Opaleye ES, Noto AR, Sanchez ZM, de Moura YG, Galduróz JCF, Carlini EA. Recreational use of benzydamine as a hallucinogen among street youth in Brazil. *Rev Bras Psiquiatr* [Internet]. 2009 [citado 13 de agosto de 2022];208–13. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000300005
92. Thiesen FV, Barros HMT. Measuring inhalant abuse among homeless youth in southern Brazil. *J Psychoactive Drugs*. 2004;36(2):201–5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15369201/>
93. Thiesen FV, Noto AR, Barros HMT. Laboratory diagnosis of toluene-based inhalants abuse. *Clin Toxicol* [Internet]. 2007 [citado 14 de agosto de 2022];45(5):557–62. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4766772/#:~:text=Some%20of%20the%20laboratory%20tests,profiles%2C%20and%20cardiac%2Fmuscle%20enzyme>
94. Noto AR. Levantamento Nacional sobre Uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras [Internet]. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas; 2003. [citado 14 de agosto de 2022]; 249 p. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1988000400014&lng=pt&tlng=pt
95. de Moura YG, Sanchez ZM, Opaleye ES, Neiva-Silva L, Koller SH, Noto AR. Drug use among street children and adolescents: what helps? *Cad Saude Publica* [Internet]. 2012 [citado 14 de agosto de 2022];28:1371–80. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csp/a/g8q5m99BGGhr59Kb78zZzcF/?lang=en>
96. Kyrillos GM. uma análise crítica sobre os antecedentes da interseccionalidade. *Rev Estud Fem* [Internet]. 2020 [citado 14 de agosto de 2022];28. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ref/a/zbRMRDkHJtkTsRzPzWTH4Zj/?lang=pt>
97. Romagnoli RC, Silva BC. O cotidiano da intersectorialidade e as relações entre as equipes. *Estud Pesqui Psicol* [Internet]. 2019 [citado 6 de maio de 2023];19(1):107–26. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S180842812019000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
98. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. População Negra e Covid-19 [Internet]. Rio de Janeiro, RJ: Associação Brasileira de Saúde Coletiva; 2021 [citado 24 de fevereiro de 2023]. 46 p. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/categorias-interna/outras-publicacoes/populacao-negra-e-covid-19/62344/>
99. do Couto RMB, Rizzini I. Acolhimento institucional para crianças e adolescentes em situação de rua. *Textos Context Porto Alegre* [Internet]. 2021 [citado 14 de agosto de 2022];20(1). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/39173>

100. de Andrade FS, Pereira RS, da Silva AB. Crianças e adolescentes em situação de rua: relações entre a rua, o trabalho e a escola. *Rev Interdiscip Direitos Hum* [Internet]. 2022 [citado 14 de agosto de 2022];10(1):115–27. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/128>
101. Lima RFF, Herzog LS, Rosa EM. Perfil sociodemográfico e rede de apoio das adolescentes em situação de rua. *Rev Subjetividades* [Internet]. 2022 [citado 14 de agosto de 2022];22(1):e11824. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/11824>
102. Mbembe A. Necropolítica. *Arte Ens* [Internet]. 2016 [citado 14 de agosto de 2022];2(32):122–51. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>
103. Faustino D. Reflexões indigestas sobre a cor da morte: as dimensões de classe e raça da violência contemporânea. Em: *As interfaces do genocídio no Brasil: raça, gênero e classe*. São Paulo: Instituto de Saúde; 2018. p. 141–58. Disponível em: https://deivisonnkosi.com.br/wp-content/uploads/2019/11/ilovepdf_merged.pdf
104. Lins TG. Organização espacial e necropolítica: uma análise da mortalidade negra no Rio de Janeiro. *Bol Paul Geogr* [Internet]. 2020 [citado 14 de agosto de 2022];(104):187–204. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletimpaulista/article/view/2022>
105. de Castro EG, Macedo SC. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementaridade, desafios e diferenças. *Rev Direito Práxis* [Internet]. 2019 [citado 12 de outubro de 2022];10(2):1214–38. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662019000201214&tIng=pt
106. Rizzini I. Crianças e adolescentes em situação de rua: sujeitos de direitos? *Serviço Soc Debate* [Internet]. 2022 [citado 14 de agosto de 2022];5(1). Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/serv-soc-debate/article/view/6324>
107. Calmon TVL. As condições objetivas para o enfrentamento ao COVID-19: abismo social brasileiro, o racismo, e as perspectivas de desenvolvimento social como determinantes. *NAU Soc* [Internet]. 2020 [citado 13 de agosto de 2022];11(20):131–6. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/36543>
108. Romagnoli RC, Silva BC. Interseccionalidade e a esquizoanálise: conquistas macropolíticas e retrocessos micropolíticos. *Psicol Soc* [Internet]. 2022 [citado 14 de agosto de 2022];34. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/psoc/a/hjCj3tHQz4mzhQ4WS7kQZyh/?lang=pt>
109. Santana JP, Raffaelli M, Koller SH, Morais NA de. "Vocês me encontram em qualquer lugar": realizando pesquisa longitudinal com adolescentes em situação de rua. *Psico (Porto Alegre)* [Internet]. 2022 [citado 14 de agosto de 2022];49(1): 31-42, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-967987>

Como citar: Alves SG, Souza NP, Gomes MPC. “Nessa rua, nessa rua falta proteção”: uma revisão de escopo sobre crianças e adolescentes, em situação de rua no Brasil. *Rev Saude Redes*. 2023;9(3):4202. doi: 10.18310/2446-4813.2023v9n3.4202.

Submissão: 15/05/2023

Aceite: 18/10/2023